

Os Pesquisadores de Turismo Rural e o Uso dos Recursos de Comunicação Eletrônica

Karina Toledo Solha¹

Ana Maria Vieira Fernandes²

Resumo

Este artigo apresenta os resultados preliminares de um estudo acerca da produção científica em turismo rural no país, que tem como produtos a criação de um repositório temático digital e a implementação de uma rede colaborativa de pesquisadores dedicados ao tema. Para tanto realizou um levantamento junto aos pesquisadores que desenvolveram teses e dissertações sobre o tema, a fim de verificar o tipo de uso que fazem das funcionalidades de comunicação e interação hoje disponíveis na Internet, identificando as dificuldades e facilidades que estes recursos oferecem para apoiar a produção e a comunicação científica nesta área. Este levantamento indicou que este público se utiliza usualmente dos recursos disponíveis, com predominância para ações de acompanhamento e utilização das informações disponibilizadas e poucas ações de interação, produção e disponibilização de material próprio. Indicando que o desenvolvimento e a implementação de uma rede colaborativa de pesquisa para este público deve considerar a dinâmica das relações entre pesquisadores e a necessidade do desenvolvimento gradual de habilidades para o uso dos diferentes recursos de comunicação eletrônica.

Palavras-chave: Recursos de Comunicação Eletrônica, Pesquisadores, Turismo Rural.

1. Introdução

Na última década, temos observado um intenso desenvolvimento no turismo rural no Brasil, tanto no que se refere ao incremento da demanda como pelo crescimento e qualificação da oferta turística específica. Também tem se destacado pela realização de inúmeros eventos técnico-científicos e comerciais, pela capacidade de mobilização e organização dos diferentes setores envolvidos na atividade, pelo interesse das diversas esferas do poder público no seu desenvolvimento e pela expressiva produção científica que trata desta temática. (TULIK, 2003)

¹Doutora em Ciências da Comunicação, Docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. kasolha@usp.br

²Mestre em Geografia, Bacharel em Turismo, Bolsista AT-CNPq., Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. ana.mfernandes@gmail.com

Este panorama aponta para a necessidade de implementação de uma série de ações, principalmente no sentido de produzir e difundir informações que possam apoiar o desenvolvimento deste segmento do turismo no país. Embora verifique-se uma significativa e heterogênea produção científica sobre o tema, a mesma ainda não está sistematizada e os resultados de todos estes estudos são pouco difundidos entre os pesquisadores, e menos ainda para aqueles que estão envolvidos no cotidiano do turismo rural.

Para tanto, é fundamental ampliarmos os espaços de discussão coletivos, nos quais pesquisadores da temática possam compartilhar idéias, projetos e experiências. Todavia, esta tem se mostrado uma árdua tarefa, pois ainda existe uma grande dificuldade em identificar e manter contato com os pesquisadores da área no país e no exterior.

Com o intuito de contribuir para superar estes obstáculos está em andamento a pesquisa intitulada “Turismo rural como objeto de estudo nas pesquisas acadêmicas: a realidade brasileira”, financiada pelo CNPq, que pretende sistematizar esta produção científica e traçar o perfil dos pesquisadores brasileiros que têm o turismo rural como seu objeto de estudo. Este projeto está apoiado em estudos semelhantes realizados por como Rejowski (1993, 1997), no Brasil, Hall (1991), na Austrália, e Jafari (1988), nos Estados Unidos, mas que abordaram a produção científica sobre turismo em cada um destes países.

Como um dos produtos deste estudo está o desenvolvimento e a implementação de um Repositório Temático Digital sobre Turismo Rural, paralelamente à criação de uma plataforma que possa dar suporte as atividades de uma rede colaborativa de pesquisa sobre o tema.

Entendemos Repositório Temático como “[...] *um conjunto de serviços oferecidos por uma sociedade, associação ou organização, para gestão e disseminação da produção técnico-científica em meio digital, de uma área ou subárea específica do conhecimento*” (KURAMOTO, 2006, p. 83). No caso desse projeto, o repositório temático atuará como provedor de serviços, uma vez que a produção científica da área já está disponibilizada nos bancos de teses de instituições como CAPES e IBICT, ou mesmo nas bibliotecas digitais das universidades. Para tanto, estão sendo definidos os protocolos de acesso e de interoperabilidade na busca e inserção de dados, garantindo a

permanente atualização do seu banco de dados, que originalmente contará com as informações geradas pela pesquisa que trata da produção científica sobre Turismo Rural.

Paralelamente, está sendo construído um projeto de rede colaborativa que tem por objetivo promover a interação e a participação dos pesquisadores interessados em compartilhar informações e interagir com os pares. Contudo, para definir as estratégias e os recursos mais adequados, foi necessário realizar um levantamento das necessidades de informação e, principalmente, do tipo de uso que estes pesquisadores fazem das funcionalidades de comunicação e interação hoje disponíveis na Internet, identificando as dificuldades e facilidades que estes recursos oferecem para apoiar a produção e a comunicação científica nesta área.

2. A tecnologia da informação como recurso de apoio à pesquisa científica

Aquela imagem do pesquisador solitário em seu laboratório trabalhando não é mais verdadeira ou nunca foi. De modo geral, o avanço do conhecimento sempre necessitou da discussão entre os pares, que se organizavam em sociedades científicas ou mesmo em “colégios invisíveis” para compartilhar e discutir as descobertas e os avanços obtidos nos estudos em andamento. Estes resultados eram formalizados e disseminados nas publicações científicas. De certa forma, a inexistência de meios de comunicação adequados contribuiu para esta introspecção que foi sempre associada à figura do pesquisador. Afinal, “*A produção do conhecimento é um processo social que envolve interações entre pessoas com diferentes experiências, predisposições e idéias*” (RACHERLA; HU, 2010, p.1025).

O avanço da tecnologia da informação e, principalmente, a disponibilização de inúmeros recursos de comunicação e interação contribuíram para uma rápida alteração neste quadro. Agora, as restrições não são exclusivamente tecnológicas, mas da capacidade dos pesquisadores de desenvolverem habilidades para trabalhar de modo articulado e colaborativo.

Racherla e Hu, ao final de um estudo que realizaram buscando identificar padrões de colaboração dos pesquisadores em turismo, apontam para um questão crucial nas discussões acerca deste desafio “*Quais são os fatores estruturais, sociais e*

individuais que impactam o desenvolvimento, a sustentação e o sucesso da colaboração em pesquisa?” (2010, p. 1031), pois acreditam que compreender este fenômeno poderá ser altamente benéfico para o desenvolvimento deste campo do conhecimento.

Neste sentido, observamos uma intensa mobilização de pesquisadores de todas as áreas do conhecimento, buscando identificar estes fatores e criar soluções para superar os obstáculos. Entre os fatores que mais se destacam estão a confiança, o respeito e a admiração dos pesquisadores entre si, que reforçam a interação e a coesão de grupos de pesquisadores. Mas que também inibem a ampliação destes grupos com a inserção de outros membros (RACHERLA; HU, 2010). Outros estudiosos apontam ainda as questões culturais e comportamentais como fatores que restringem as ações de colaboração em pesquisa científica (BUGALCOV; VERDU, 2001, p. 180).

Assim, embora a política nacional de pesquisa estimule a organização de grupos de pesquisa, verificamos uma grande dificuldade de atuação sob este novo paradigma, o que certamente necessitará de um grande esforço de superação individual e coletiva para se chegar a este modelo de atuação colaborativa que se espera dos pesquisadores de todas as áreas. A isto se associam outras questões relacionadas às realidades distintas vivenciadas pelos pesquisadores **no país e no exterior, como as barreiras idiomáticas**, o acesso e o conhecimento dos recursos disponibilizados pela tecnologia da informação.

A questão da tecnologia da informação foi objeto de estudo de Pinheiro (2003, p. 72) que analisou as relações entre as comunidades científicas e o uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação na pesquisa, naquele momento percebeu que:

[...] a comunidade de pesquisadores brasileiros parece ter incorporado no seu cotidiano científico, as tecnologias de rede, na ação de desenvolver pesquisas e gerar conhecimentos, e tem consciência dos impactos decorrentes das redes eletrônicas, favorecendo a expansão das comunidades científicas facilitando e intensificando a comunicação e ampliando o acesso aos diversos recursos de informação criados na rede.

Todavia, embora o quadro geral seja promissor, esta realidade não se aplica a todos os pesquisadores que compõem esta comunidade. Estudo como o de Lima e Amaral (2008), que buscou identificar as práticas de gestão do conhecimento utilizadas por grupos de pesquisa, observou que entre os principais problemas para dar conta de um trabalho colaborativo estão a falta de tempo, que dificulta o registro e o compartilhamento de informações de modo sistemático, a inexistência de um sistema de compartilhamento e divulgação do conhecimento e a dificuldade de sensibilizar os

pesquisadores para estas necessidades. E reconhecem os benefícios que estas ações poderiam oferecer, com destaque para a centralização de conhecimentos em um local acessível, a distribuição e o compartilhamento de temas, referências bibliográficas e publicações do grupo, a continuidade de projetos já finalizados por meio da divulgação de teses, dissertações e artigos do grupo, a colaboração à distância por meios como fóruns, mensageiros instantâneos e enquete, e não apenas por email, o principal instrumento de comunicação. (2008, p. 303).

Por outro lado, Feres (2008, p. 149) em estudo sobre o uso da informação científica pelos pesquisadores de Educação em Ciências também verificou “[...] a presença de dificuldades de acesso à informação na área e quanto ao uso da informação em meio eletrônico, quer por sua irrelevância, ou desconhecimento da melhor forma de utilização das novas tecnologias”. Além dos fatores sociais e culturais, ainda se destaca o pouco domínio que os pesquisadores têm da tecnologia da informação, o que tem estimulado os profissionais da ciência da informação a desenvolverem novas estratégias e recursos para superar os obstáculos identificados em várias áreas do conhecimento.

A partir da análise destes estudos, verificamos que as principais variáveis utilizadas para identificar o uso que os pesquisadores fazem dos recursos eletrônicos são:

- Frequência de uso da Internet
- Fatores intervenientes e na comunicação e transferência de informação
- Finalidade de uso
- As tecnologias de comunicação eletrônica
- O tipo de participação
- O uso dos serviços de produtos de informação

Desta forma, optamos por fazer uma adequação destes critérios para a elaboração das questões do instrumento de coleta utilizado neste estudo, elaborado com o objetivo de identificar a inserção atual dos pesquisadores, as necessidades de informação e o perfil de uso dos recursos eletrônicos, para subsidiar o desenvolvimento da uma rede colaborativa de pesquisa. Contudo, para este artigo, optamos pela apresentação de um recorte com os resultados preliminares acerca do uso dos recursos de comunicação eletrônica, disponíveis atualmente na Internet. Após a definição das questões, utilizamos

o recurso de compartimento do Google Docs para preparar o questionário e enviá-lo aos pesquisadores que se dedicaram ao tema nos últimos anos.

Assim, de um universo de 246 teses e dissertações registradas nos bancos de teses do CAPES e do IBICT, foi possível obter o contato eletrônico de 115 pesquisadores, após **uma exaustiva busca em** diferentes fontes de informação como o currículo Lattes, as secretarias de pós-graduação, os grupos de pesquisa, os pesquisadores e professores das universidades, salientamos que esta tarefa ainda está em andamento. Destes 115 pesquisadores contatados, obtivemos o retorno de 36 questionários respondidos.

3. Os pesquisadores e os recursos da comunicação eletrônica

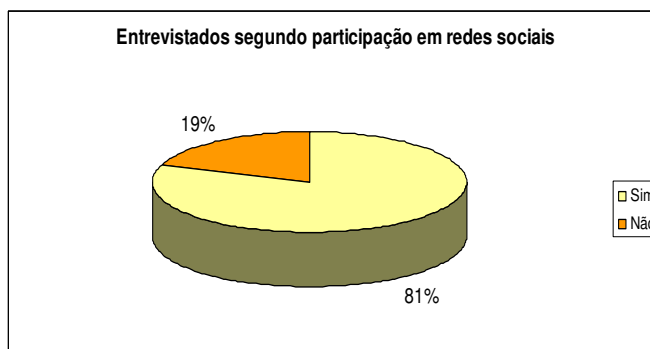


Gráfico 1 – Entrevistados segundo participação em redes sociais

No caso deste grupo de pesquisadores, verificamos que 81% dos entrevistados participam de alguma forma de redes sociais, o que pode ser considerado um indicativo importante do interesse e da proximidade dos pesquisadores com os recursos tecnológicos de compartilhamento disponíveis, mesmo que a pesquisa não se debruce numa análise mais aprofundada das características do uso deste recurso. Por outro lado, os 19% que não fazem parte de redes sociais, pode ser um indicativo de desinteresse, que pode estar associado ou não às dificuldades de acesso ou mesmo de uso do recurso.

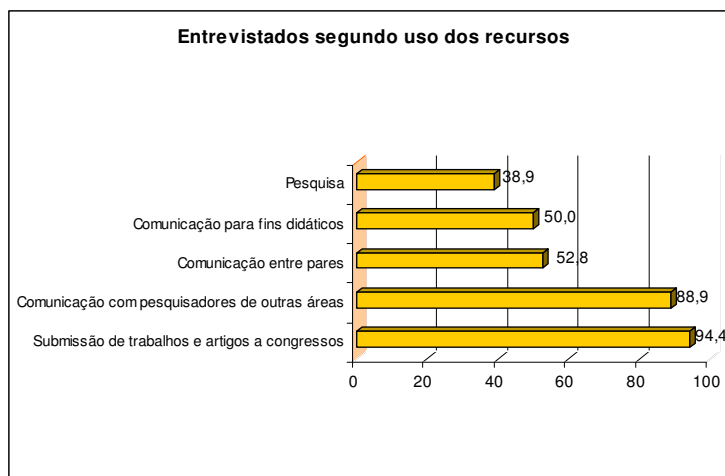


Gráfico 2 – Entrevistados segundo uso dos recursos

Verificamos que o uso dos recursos disponíveis na Internet como apoio para as pesquisas concentram-se, principalmente, no encaminhamento de artigos para congressos (94,5%), este dado é muito semelhante aos obtidos na pesquisa de Pinheiro (2003, p.68), ao analisar o conjunto de pesquisadores brasileiros, e pode ser explicado pelo uso intensivo dos recursos eletrônicos para facilitar a submissão e apreciação de trabalhos em eventos científicos. Em seguida, destaca-se o uso para a comunicação com pesquisadores de outras áreas (88,9%) e com menor relevância o uso para comunicação entre pares (52,8%), resultado bastante diferente do que foi encontrado na pesquisa de Pinheiro (2003, p. 68), que observou destaque maior para a comunicação entre pares como resultado de uma prática comum entre os pesquisadores que integram os “colégios invisíveis”. Em função de suas especificidades, o estudo deste segmento do turismo conta com a colaboração de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento relacionadas tradicionalmente à discussão dos aspectos econômicos, sociais e culturais do setor agrícola, o que pode explicar esta predominância da comunicação com outras áreas, que pode ser entendido como um sinal da ampliação das redes interdisciplinares entre campos do conhecimento. Também analisamos o uso destes recursos para fins didáticos (50%). Com menor representatividade está o uso para fins de pesquisa (38,9%), que pode ser um indicativo das dificuldades de acesso à informação ou mesmo de conhecimento das ferramentas disponibilizadas.

Para identificar as facilidades e o interesse no uso dos diversos recursos disponíveis na Internet utilização para compartilhamento e comunicação, solicitamos

aos entrevistados que se posicionassem numa escala de 0 (não uso nunca) a 5 (uso sempre) de acordo com os diferentes usos dos recursos disponíveis para compartilhamento de informação e para comunicação, tanto a pessoal quanto a coletiva. Os resultados em percentuais compõem os dois quadros seguintes.

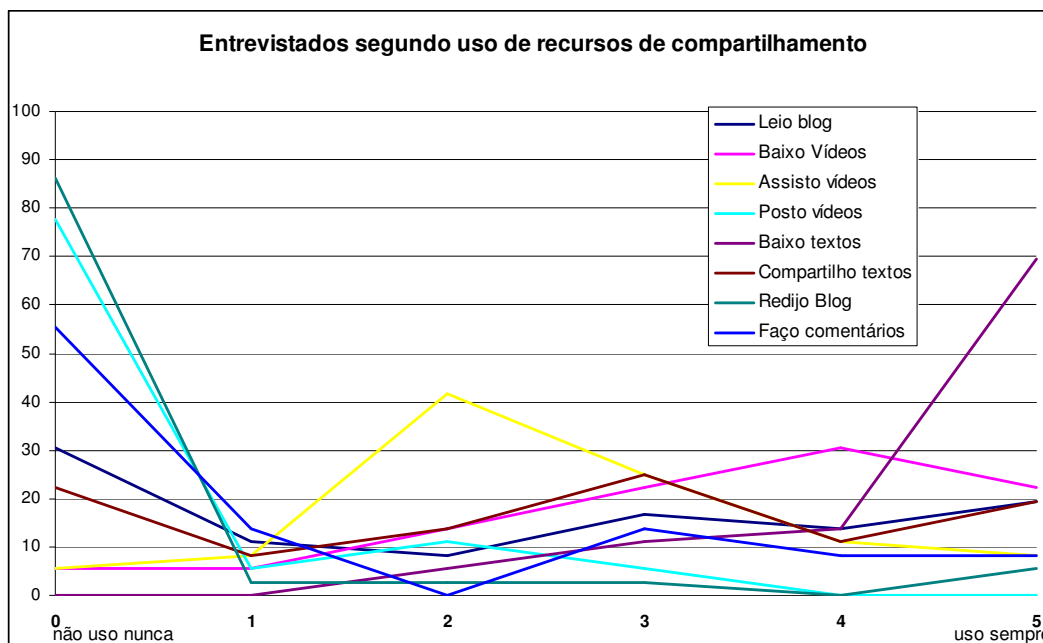


Gráfico 3 – Entrevistados segundo uso de recursos de compartilhamento

No extremo, com grande relevância para “não uso nunca”, estão a redação de blogs (86,1%) e a postagem de vídeos (77,8%), e como “uso sempre” o uso do recurso de realizar “download” de textos (69,4%). Com “uso pouco constante”, mas permanente, destaca-se assistir vídeos (41,7%), e com frequência a realização de download de vídeos (30%). O uso dos recursos de compartilhar textos é pouco comum 44,5%, mas não inexistente, pois 55,5% costumam utilizá-lo com alguma frequência. Notamos que é mais comum acessar e baixar textos do que utilizar o recurso de compartilhamento. A postagem de comentários é rara (6,9%), embora alguns indiquem que utilizem este recurso eventualmente (13,9%).

De modo geral, os pesquisadores entrevistados utilizam todos os recursos de compartilhamento indicados, todavia, observamos que existe uma predominância para ações de acompanhamento e utilização das informações disponibilizadas e poucas ações de interação, produção e disponibilização de material próprio. Talvez isto tenha forte

relação com a visibilidade das ações nas redes sociais que oferecem este recurso, principalmente os blogs e vídeos, e portanto são utilizados com muita moderação, por outro lado, também pode ser resultado de pouco domínio técnico dos recursos.

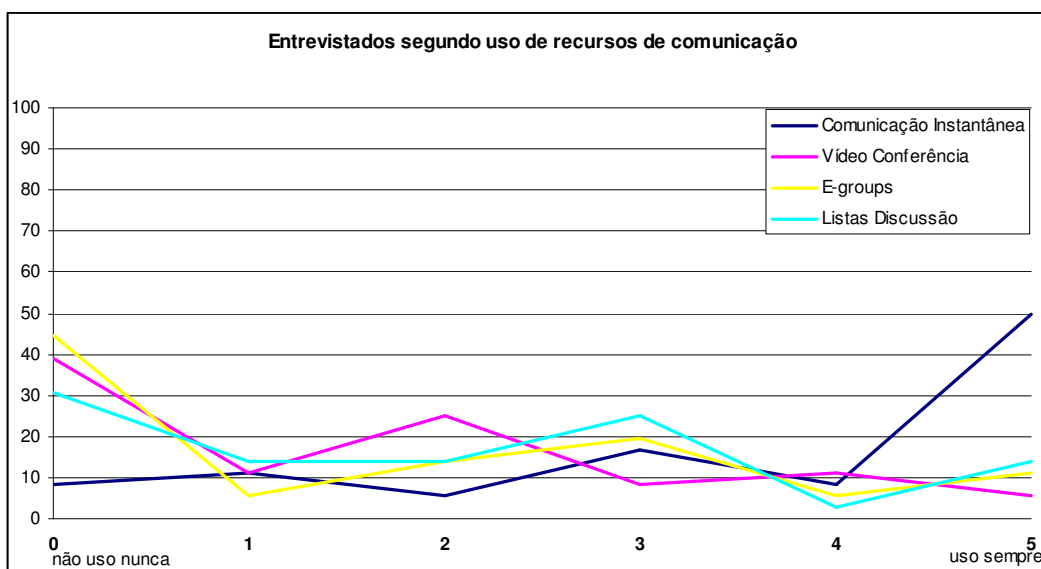


Gráfico 4 – Entrevistados segundo uso de recursos de comunicação

Dentre os recursos de comunicação, destaca-se pelo uso mais frequente os que permitem a comunicação instantânea como Skype e MSN, com 50% das respostas indicando que são sempre utilizados. Os outros recursos como vídeo conferencia, e-groups e listas de discussão são utilizados de forma esporádica, com as indicações concentradas na faixa de 0 a 3, representando 83,%, 83,6% e 83,3% respectivamente das respostas. Isto revela um baixo nível de interação e compartilhamento de ideias e informações utilizando os recursos atualmente disponibilizados na Internet, diferenciando-se também dos padrões de comportamento identificados no estudo realizado por Pinheiro (2003) com os pesquisadores brasileiros, que se utilizavam amplamente das listas de discussão e salas virtuais (chats) num período em que esta tecnologia ainda era incipiente e com o acesso ainda bastante restrito.

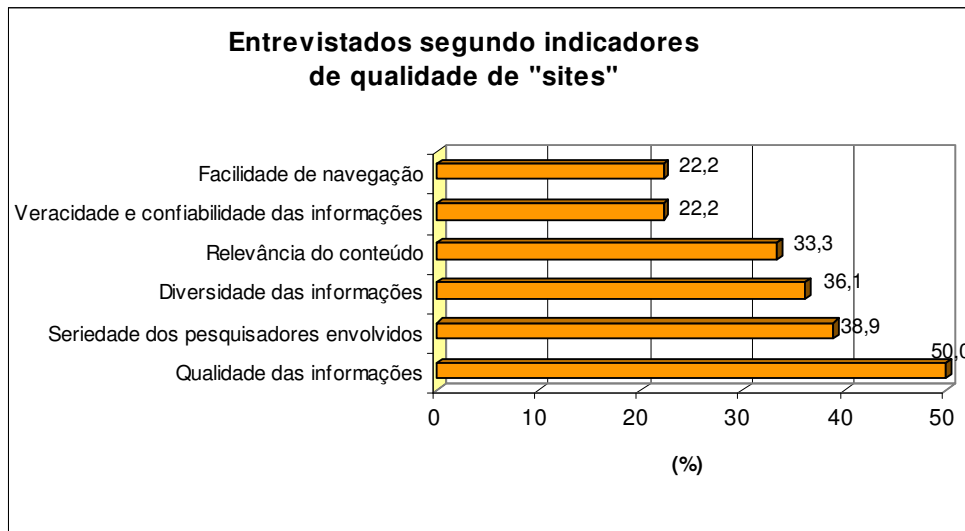


Gráfico 5- Entrevistados segundo indicadores de qualidade de “sites”

Dentre os aspectos considerados pelos entrevistados como indicadores de qualidade dos “sites” que normalmente utilizam para suas buscas sobre turismo rural, destacaram como um dos fatores mais relevantes a qualidade das informações (50%), juntamente com a seriedade dos pesquisadores envolvidos (38,9%) e a diversidade de informações disponibilizadas (36,1%), e a relevância do conteúdo (33,3%) para suas pesquisas. Com indicações menores está a questão da facilidade de navegação (22,2%) e a confiabilidade das informações (22,2%). Observamos que estes pesquisadores priorizam a qualidade e diversidade dos conteúdos dos “sites” que utilizam como suporte para suas pesquisas, dando menor importância para aspectos mais técnicos como a facilidade de navegação. De modo geral, os pesquisadores lidam, rotineiramente, com muitas dificuldades para localizar e obter informações de qualidade na Internet, e portanto são pouco exigentes com as questões de apresentação ou organização dos documentos nos “sites” de referência citados.

4. Considerações Finais

Os resultados aqui apresentados contribuem de forma significativa para subsidiar uma reflexão sobre como os pesquisadores estão se apropriando dos recursos eletrônicos para produzir e disseminar o conhecimento científico sobre turismo rural. E

desta forma também oferecem importantes indicadores para o desenvolvimento de recursos que possam apoiar o aprimoramento e o aprofundamento da produção científica sobre este segmento do turismo.

Os padrões de comportamento identificados apontam para alguns desafios no desenvolvimento e implementação de redes colaborativas, uma vez que estas dependem, fundamentalmente, da participação e interação dos pesquisadores para o seu adequado funcionamento. O uso pouco frequente de recursos de compartilhamento e de comunicação diferenciados, assim como a preferência pela coleta de informação, ao invés do oferecimento da mesma, são importantes aspectos a serem considerados no desenvolvimento de uma proposta de rede colaborativa de pesquisa. Por um lado, considerando a dinâmica das relações entre pesquisadores, onde a confiança é fator indispensável e, por outro, o desenvolvimento gradual de habilidades para o uso dos recursos eletrônicos disponíveis.

Além disso, observamos que as características identificadas neste grupo de pesquisadores ocorre também em outras áreas do conhecimento, com algumas diferenças pontuais, o que certamente exigirá ações institucionais que estimulem, apoiem e preparem os pesquisadores para que possam apropriar-se da tecnologia da informação e da comunicação, e utilizá-la como ferramenta para o aprimoramento da produção científica nas diferentes áreas do conhecimento.

Referências Bibliográficas

BULGACOV, S.; VERDU, F.C. Redes de pesquisadores da área de administração: um estudo exploratório. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 5, n. esp., 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 28 fev. 2010.

FERES, G.G. Fluência e formas de acesso e uso da informação científica: uma investigação na área de educação em ciências *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p., jan./jun. 2008..

HALL, M. Tourism as subject of pos-graduate dissertation in Australia. *Annals of Tourism Research*, v. 18, n.3 p. 520-533, 1991.

JAFARI, J.; AASER, D. Tourism as the subject of doctoral dissertations. *Annals of Tourism Research*, Menomonie: University of Wisconsin-Stout, v. 15, p. 407-429, 1988.

KURAMOTO, Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006.

LIMA, K.K.de & AMARAL, D.C. Práticas de gestão do conhecimento em grupos de pesquisa da rede instituto Fábrica do Milênio. *Gestão da Produção*. São Carlos. v.15, n.2, p. 291-305. maio-ago. 2008.

PINHEIRO, L.V.R. Comunidades científicas e infra-estrutura tecnológica no Brasil para uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação na pesquisa. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 62-73, set./dez. 2003

RACHERLA, P. & HU, C. A social network perspective of tourism research collaborations. *Annals of Tourism Research*. v. 37. n.4. p.1012-1034. 2010.

REJOWSKI, M. *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992): configuração e sistematização documental*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

_____. *Realidade das pesquisas turísticas no Brasil: visão de pesquisadores e profissionais*. Tese (Livre- Docência). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

TULIK, O. *Turismo rural*. São Paulo: Aleph. 2003. 96 p.